

# am

avemaria

ANO 72 — 15 de agosto de 1972

★ Tribunal de Deus = tribunal da consciência

★ JESUS CRISTO — O SUPERSTAR

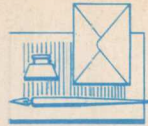
★ Encontro com Deus no corredor da morte

★ NORMAS PARA A ABSOLVIÇÃO COLETIVA

★ COLATINA — a princesa do Norte

15





## Revista "Ave Maria"



"Envio-lhes meus sinceros parabéns, com orações fervorosas pela passagem de mais uma gloriosa data da "Ave Maria" aos 28 de maio, quando completou 74 anos de luta em prol das almas. Achei linda e gostei muito da estampa colorida da capa da "Ave Maria", nos. 9-10. Estou também acompanhando com vivo interesse a campanha "Um dia de Guerra para a Paz", sobretudo os escritos do heróico Raul Follereau... A "Ave Maria" é um bom compêndio que a gente possui em casa... Tenho apreciado muito todos os seus artigos que estão saindo cada vez mais instrutivos. Leio-os com muito cuidado e atenção e muito tenho aproveitado. "Porque não se entendem filhos e pais?" saiu na hora... Em outros números li duas cartas censurando o artigo "Relações antes do casamento". A meu ver, acho uma triste lástima, uma pessoa que censura uma coisa que não tem razão de ser censurada. Acho impossível que uma revista católica, de autoridade severa cristã, sob a séria responsabilidade de diretor e redatores, que tudo fazem para bem da humanidade e para propagar a fé em Cristo, como a "Ave Maria" fosse deixar sair à publicidade coisas ofensivas à moral... Fiquei maravilhado com o n.º 6 de 30/3/72 e mais ainda com a foto da capa e a história da jovem inglesa Sally Trench. Li-a cinco vezes e não contentei-me. Na minha opinião, o exemplo desta moça é farol para a campanha "Um dia de guerra para a Paz..." (JÚLIO BRANCO DE MELO, Carmo do Rio Claro, MG).

"Sou assinante desta grande revista há mais de 20 anos. Sou libanês, de Beiruth. Tenho 76 anos de idade e tenho 66 anos de Brasil... Sou católico, apostólico, maronita, romano. Enfim, aqui estou para servir a querida revista A.M." (JOSÉ NAHIM, Mariana, MG).

"...Aproveito a oportunidade para felicitar-lhes pela nova forma da revista Ave Maria. Sou assinante, de muitos anos. Minha tia, Regina P. de Moraes, creio que foi assinante, uma das primeiras. Ela faleceu e continuo em sua memória. Tudo melhorou na revista: papel, côr, conteúdo; assuntos

palpitantes, tanto para jovens como adultos. Enfim tem material para todos os paladares. Os meus votos é que continuem neste "prá frente" acompanhando o Brasil, na sua integração, que é o seu "leit-motiv". (Carmen Moraes de Moraes, Santa Maria, RS).

"Sou assinante da revista Ave Maria e gosto imensamente de todos os seus artigos, etc., eu leio e toda a minha família; depois mando para os velhinhos do Asilo Irem. Gostaria de saber se faço bem..." (MARIA DA GLÓRIA DE ARAÚJO, Miraf, MG)

— Faz muito bem em oferecer a revista para que outras pessoas possam aproveitar de sua leitura. — Quanto ao desejo manifestado em sua carta, esclarecemos que não podemos anunciar na revista acontecimentos familiares de nossos leitores, como aniversários, batizados, casamentos, etc. Registramos, apenas, brevemente os falecimentos e algumas efemérides mais importantes, como bodas de matrimônio e de vida religiosa ou sacerdotal.

"...Quem escreve esta é um rapaz paralítico e pobre. Sempre, sempre eu leio a revista Ave Maria que uma senhora me dá de presente, esta revista que tanto me distrai. Gosto demais desta revista que sempre em leio..." (ORLANDO VIEIRA DE ARAÚJO, Vera Cruz Paulista, SP).

Agradecemos de coração sua emocionante cartinha e teremos imenso prazer em incluir na galeria de "Cidades do meu Brasil" a sua bela cidade, onde aliás contamos com muitos e assíduos leitores.

## A Teologia da História



"Lendo seu editorial datado de 15/4... confesso que fiquei muito preocupado... Vejamos um pequeno trecho do que o sr. escreveu: "É Ele que dirige os passos dos homens, é Ele que entrelaça os fatos aos fatos, guiando a história da humanidade e fazendo-a servir aos seus desígnios"... Assinei Ave Maria e confesso que o primeiro ano não li nenhuma. Comecei a ler agora e adorei, mas não concordo com esse editorial... Ele (Deus) não traça nada. Ele, na maior prova de amor, deu-nos

total liberdade, da qual o homem está desfrutando como bem entende, sem dar a mínima. Por enquanto somos livres. Dessa maneira o sr. está-o acusando da participação dessa guerra, onde nossos irmãos estão morrendo (Biafra) e muito mais... Se Ele dirige mesmo que seja a mínima coisa: então o pecado deixa de existir...". (CESAR SILVIO, Rolândia, PR).

— O mistério da conciliação entre a presciência e a predestinação divina e a liberdade humana permanece sempre um mistério profundo e insondável. De qualquer forma, Deus não seria Deus se alguma coisa escapasse à sua presciência e ao seu domínio. Todos os fatos humanos e todos os acontecimentos da história, mesmo os mais estranhos e incompreensíveis à nossa visão limitada, entram no plano de Deus e servem aos seus desígnios soberanos. Se, entretanto, o mal e o pecado existem, eles são conseqüências do mau uso da liberdade humana. Deus não é autor do pecado e do mal. Assim como Deus permitiu o primeiro pecado, para que fosse ocasião da manifestação de sua misericórdia redentora, assim todos os outros males e pecados contribuem também para a manifestação dos atributos divinos, como a bondade, a sabedoria, a justiça...

## O mundo e a vida na perspectiva de Deus



"Bom artigo "O mundo e a vida na perspectiva de Deus". Trazendo esclarecimentos aos leitores, uma síntese das calamidades baixadas sobre o mundo, aliás, bom tema e que não pode ficar à margem de nossas mentes, porque esta cheia de episódios fixa o início de uma nova era, a qual poderá ser bastante cruel, crueldade esta provocada pela incoerente humanidade"... (JOÃO BATISTA GATINI, Lavras, MG).

— Nosso editorial focaliza os fatos dolorosos e trágicos da vida desde uma perspectiva divina que, embora para nós seja sempre misteriosa, é repleta de paz e de esperança. Não acreditamos que uma seqüência de tragédias seja prenúncia de uma era apocalíptica marcada por vinditas e castigos divinos. É preciso não dar muita importância a certas revelações não aprovadas pela Igreja e que parecem conter apenas mensagens de terror e destruição.

## Tribunal de Deus — tribunal da consciência

Pe. José dos Santos

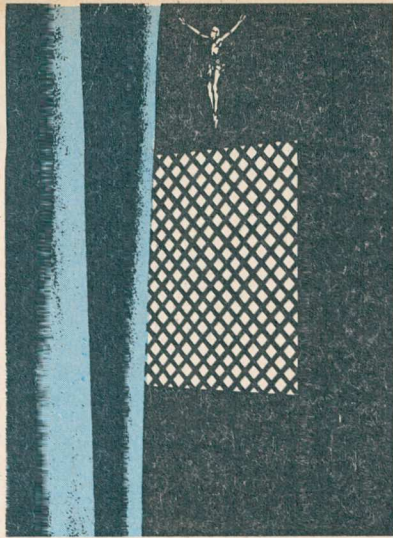


FOTO DA CAPA

As grades do confessionário lembram o lugar onde o homem se liberta das cadeias e as gemas do pecado que o separam de Deus e da comunidade cristã. A Igreja pós-conciliar valorizou a Confissão, não apenas como um tribunal de Deus, mas sobretudo como a fonte do perdão e da misericórdia. Por isso, o mundo cristão saúda o recente documento sobre a absolvição coletiva com um sentimento de "admiração e de alegria perante a caridade da Igreja-Mãe, solicita em dispensar, quanto for possível, os tesouros da graça..." (Paulo VI).

espelhando-se em sua imagem — avalie e julgue os seus próprios atos "de dentro para fora". O juízo de Deus é, por assim dizer, uma luz sem sombra que nos faz ver as nossas trevas e descobrir as nossas sombras. Um clarão meridiano que desvenda toda a realidade de nosso ser de nosso agir.

Esta luz de Deus se manifesta em lampejos radiosos muitas vezes na vida e ela se projeta de modo total no âmago da criatura humana no momento de seu encontro final com o Criador. Os confessionários — onde os sacerdotes são ministros de perdão divino — constituem os tribunais de Deus, onde o homem, iluminado pelo reflexo da justiça eterna, vê com clareza o fundo de seu ser, confessa-se e se encontra com a misericórdia infinita que purifica e perdoa. No seu encontro final com Deus, após a morte, no tribunal definitivo da consciência, o homem devolve ao Senhor a sua liberdade — bem ou mal usada — e, na infusão poderosa da luz de Deus, misericordioso e justo, constata e ratifica seu próprio mérito ou demérito.

\* \* \*

Duas imagens semelhantes representam duas atitudes diferentes: as grades do confessionário e as grades da prisão. Ante a primeira, o réu se confessa, na luz da justiça de Deus, e encontra o perdão. Atrás das outras, o réu que os homens julgaram à luz de sua justiça, encontra a condenação e a pena.

Existe no coração de cada um de nós um conflito entre as exigências da justiça e a força inata da bondade e do perdão que aflora de contínuo no âmago de nosso ser.

Daí as alternativas de guerra e paz, de condenação e anistia, de demandas judiciais e conciliações, de acusação e de perdão. As legislações humanas estabelecem penas que os tribunais atenuam e que o tempo muitas vezes consegue abolir. A condenação à morte — apátnio dos estados fortes e resquício de eras violentas e absolutistas — cede gradualmente seu rigor a um tratamento mais humano e a um esforço de reeducação e reintegração dos culpados.

O conflito entre a justiça e a misericórdia é um mistério que o homem jamais poderá resolver. Só partindo de uma perspectiva divina, poderemos falar de uma conciliação entre as exigências da justiça e da misericórdia.

Deus pode perdoar plenamente mesmo quando os homens — pelos critérios de sua justiça — são forçados a condenar sem remissão. E nem sempre a aprovação e a justificação de nossa conduta pelo veredito humano coincide com a sentença infalível do Supremo Juiz.

Deus não julga como os homens "de fora para dentro". Infinitamente justo e infinitamente bom, Ele reconhece o valor da criatura que Ele mesmo criou "a sua imagem e semelhança", livre e responsável, e faz que o próprio homem —

am revista quinzenal  
avemaria para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 67. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos  
Redator e revisor: Athos Luis Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregorian

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e João Castro.

ASSINATURA ANUAL ..... Cr\$ 10,00  
ASSINATURA DE BENEFICOR ..... Cr\$ 20,00  
NÚMERO AVULSO ..... Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Após apresentar em o número anterior

O Arcebispo de São Paulo é favorável à Ópera-Rock "Jesus Cristo Superstar"? A opinião do Cardeal de Porto Alegre é diferente do que pensa o Arcebispo de São Paulo? Para evitar equívocos em torno do assunto, transcrevemos aqui alguns dos principais tópicos de duas entrevistas de Dom Paulo Evaristo Arns, publicadas em "O São Paulo", de 24 de junho de 1972, página 1.



a opinião do cardeal arcebispo de Porto Alegre sobre a peça "Jesus Cristo — Superstar", expomos hoje a apreciação do arcebispo de São Paulo sobre a mesma peça teatral, a fim de dissipar explorações e mal-entendidos da Imprensa sobre um conflito entre os dois prelados.

### Linguagem vazia e um Cristo ambíguo

Dom Paulo Evaristo Arns teve a oportunidade de assistir a "Jesus Cristo Superstar", antes de ser entrevistado. Em gesto de delicadeza e sentido pastoral, cumprimentou todo o elenco, ocasião em que já deixou bem claras as reservas que fazia ao texto da peça. Aos Diários Associados, ele declarou, literalmente: "A encenação, em algumas partes da peça, me pareceu grandiosa, e a interpretação autêntica. Não concordei com o texto, e muitas vezes a linguagem vazia de sentido. A figura de Cristo foi e é misteriosa, não, porém, ambígua. Difícil imaginar-se o Cristo vítima das circunstâncias e dos acidentes. Todo líder autêntico — mesmo os ateus consideram Cristo um líder autêntico — se distingue pelo fato de ir além dos acontecimentos da hora, dando unidade à sua vida".

### Um Cristo que não é o "Senhor da história"

Perguntado pelo jornalista da UPI se recomendaria a peça a outras pessoas, Dom Paulo Evaristo respondeu: "A todos que tivessem suficiente espírito crítico". E mais adiante declarava: "Existem pon-

tos definitivamente adquiridos a respeito de Cristo Homem-Deus... Em relação a Cristo, teremos que aceitar no mínimo, o que o Evangelho nos propõe e o que a experiência da vida e da comunidade cristã nos demonstra como certo... seria perder tempo se não aplicássemos à peça os critérios que nos são oferecidos pelos Evangelhos e pela experiência cristã".

"O que o Sr. acha da imagem que a peça, faz de Cristo, no seu aspecto mais atualizado e moderno?" A tal pergunta, ainda da UPI, o Arcebispo respondeu: "A imagem de Cristo me parece ambígua. Ele não só deixa-se surpreender pela vida, mas parece até deixar-se vencer por aquilo que seria o desafio à Sua mensagem e à sua existência. Ora, isto não acontece com um líder, e muito menos com Cristo. Aquele que veio para dar sentido à existência, não pode aparecer como um homem de ímpetos e repentes, que enfrenta situações a gritos e pelo desespero. Ou acredita na própria vida e naquela que transmite, ou deixa de ser um líder, e no caso de Cristo, deixa de ser o Senhor da História".

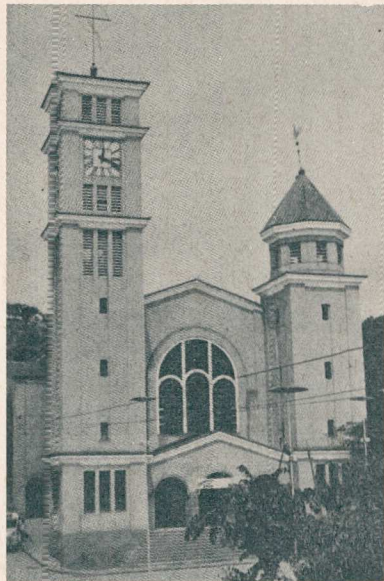
### Não é o Cristo dos Evangelhos

Essas declarações do Arcebispo fazem justiça a "Jesus Cristo Superstar", como peça que tem algum valor cênico, com momentos de grande efeito e uma interpretação autêntica. Mas são inequívocas nas reservas relativas ao seu texto, isto é, ao essencial. A figura de Cristo que nela se manifesta não é a do Cristo dos Evangelhos. Homem-Deus-Salvador, mas de um Cristo despojado até mesmo de suas qualidades humanas, reconhecidas, pelos seus maiores inimigos de seu tempo, de ontem e de hoje.

Exatamente, o que afirma, de sua parte, o Cardeal de Porto Alegre quando escreve: "Vi a peça no Teatro Aquarius... O Cristo que nela aparece é fruto de fantasia. Não é o Cristo do Evangelho e da História. Não tem grandeza humana e, muito menos, se percebem os esplendores da divindade que os cristãos de todos os tempos em Cristo adoraram. O falso Cristo da "Ópera-Rock" é um sujeito que não sabe o que é e o que quer. Emocionalmente descontrolado".

É verdade que Dom Scherer não vê na peça nem mesmo valor artístico, e lamenta as fabulosas quantias gastas na aquisição dos direitos de sua tradução e representação. O Arcebispo de São Paulo, pelo contrário, reconhece em "Jesus Cristo Superstar", sob este aspecto, algum mérito. Mas a substância do pensamento de ambos é exatamente idêntica como qualquer pessoa inteligente e honesta poderá deduzir.

# Cidades do meu Brasil



## COLATINA - a "princesa do Norte"

Nesta galeria de "cidades do meu Brasil", vamos hoje focalizar uma bela cidade capixaba, onde nossa revista conta com muitos e assíduos leitores. Esperamos que outros assinantes deste belo Estado do Espírito Santo (bem como dos Estados de Mato Grosso, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande, etc.) nos enviem notícias e fotos de suas cidades para figurar nesta galeria.

Colatina é cognominada "a princesa do Norte". A história de seu desenvolvimento está ligada com as inúmeras tentativas que se fizeram para colonizar o Vale do Rio Doce, no interior do Estado do Espírito Santo. O maior desenvolvimento, porém, data de 1888, com a chegada dos imigrantes europeus, sobretudo dos italianos, alemães, austríacos e poloneses.

Somente em 30 de dezembro de 1921, a pequena vila foi elevada à categoria de cidade, passando o município a chamar-se Colatina, numa merecida homenagem a Dona Colatina, esposa do governador Muniz Freire.

Aos 22 de agosto de 1971, Colatina completou 50 anos de fundação.

Sustentando a liderança de maior centro de cultura do norte do Estado capixaba, a cidade tem três Faculdades e 383 escolas primárias, secundárias e colegiais. Colatina conta com 110 mil habitantes que trabalham e colaboram para o engrandecimento deste país.

Depois de Vitória, — a capital do Estado — Colatina é a maior arrecadadora do ICM, representando, no total estadual, um quinto da arrecadação.

Suas principais fontes de renda são a cultura do café, com a recente renovação de sua lavoura, a pecuária, os cereais, a madeira, a horticultura e mais de 300 indústrias.

A foto aqui reproduzida é a da matriz do Coração de Jesus, centro de vida religiosa de Colatina.

Agradecemos gentilmente ao casal Juarez Pulcheri e Iones Pereira dos Santos Pulcheri as informações e as fotos enviadas.

No próximo número: *Porto União, SC e União da Vitória, PR.*

PROF. ROSÁRIO F. MANSUR GUÉRIOS

## Curiosidades da nossa língua



Tem sido mais ou menos grande, em todos os tempos, a influência do espanhol no português. O fato se explica assim: 1.º pela vizinhança, relações literárias, políticas, comerciais; 2.º pelo lirismo de inspiração espanhola (escola dos poetas palacianos); 3.º pelo fato de numerosos poetas lusos usarem o espanhol em suas composições (há trovas de versos portugueses em mistura com versos espanhóis); 4.º pelo gongorismo; 5.º pelo domínio espanhol (1580). É verdade que o influxo maior se limita aos influxos na sintaxe. Deve-se à influência erudita o emprego do verbo **resultar** com predicativo (**Resultou inútil a campanha**).

Os sufixos de procedência espanhola são tais: **ilho, oilo, ita (senhorita, p. ex., é espanhol; em port. é senhorinha)**.

As vezes é fácil determinar os espanholismos pela fonética: A **ll** (lh) espanhol corresponde o port. **l**: **cavaleiro** — **cavaleiro**; a **j** espanhol corresponde lh port.: **antojo** — **antolho**. A **ñ** (nh) espanhol o port. corresponde com **n**: **antanho** — **antano** (port. antigo).

Características fonéticas dos espanholismos: 1.º palavras em **-et, -eto, -ita, -ete**: **ampulheta, bolete, pirueta, periquito, senhorita, pepita, vilancete, etc.**; 2.º vocábulos em **j**: **lentejola, ojeriza, pejar, rajar, tijolo, antojo, etc.**; 3.º vocábulos em **-jo, -eja, -ija**: **anejo, anajo, abadejo, realejo, canejo, clavija, botija, torrija, etc.**; 4.º palavras em **nh**: **antanho, canhão, apa-**

**nhar, façanha, maranha, castanhola, etc.**; 5.º vocábulos em **lh**: **calhandra, cavalheiro, cordilheira, lhano, olha, repolho, pantalha, pimpolho, polha, rodovalho, galhofa, etc.**; 6.º vocábulos em **-ilha, -ilho**: **baunilha, camarilha, pastilha, quadrilha, caudilho, cepilho, novilho, etc.**

\* \* \*

**Abdicar**, lat. **abdicare**, "renunciar, desistir", e com o sentido político de "renunciar o poder monárquico, voluntária ou coagidamente", proveio do fr. **abdiquer**, cujo significado especial data da época do rei da França Luís XIV (1638-1715) (Dauzat). Igual fato se verificou no italiano (Prati).

Algumas **abdições**: Pedro I, imperador do Brasil (1831), Manuel II, rei de Portugal (1910), Nicolau II, imp. da Rússia (1917), Guilherme II, imp. da Alemanha (1918), Maomé VI, da Turquia (1922), Alfonso XIII, da Espanha (1931), Eduardo VIII, da Grã-Bretanha (1936), Vítor Emanuel III, da Itália (1944), etc.

\* \* \*

O gentílico **hebreu**, semítico, provém de **heber** com o sentido de "homem", por sua vez continuação do proto-semítico **gweber**, "homem". Seu cognato é o assírio **gab**, componente de **Gabriel**, que se traduz: "meu homem é Deus", isto é, "meu protetor é Deus". Há quem afirme ser totalmente hebraico e lhe dê outra etimologia: "minha fortaleza é Deus".



Prestes a sair!

## "DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prof. Mansur Guérios, da Universidade do Pará.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

**Pe. JOSÉ DOS SANTOS**

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

## Qual a relação entre Fátima, o Rosário e o Coração de Maria?

**1321** *Li, há pouco, a notícia de uma organização para tratar da devoção do Santíssimo Rosário, em Fátima e daí em todo o mundo e tendo vindo de lá para uma pessoa de nossa paróquia um oratório com a imagem do Coração de Maria para a visita domiciliária, é de se esperar que desse Consultório nos venha algum esclarecimento sobre a ligação que deve existir entre uma e outra devoção (A.A.S.).*

— A ligação entre Fátima e o rosário é já bastante conhecida, pois a mensagem de Fátima contém apelos constantes para a intensificação da prática do santo terço. A relação entre as mensagens da Cova da Iria e a devoção ao Coração Imaculado de Maria são também evidentes: a instituição da devoção dos cinco primeiros sábados em honra do Coração de Maria teve sua origem em Fátima. Além disso, a revelação da importância da devoção ao Coração de Maria para a conversão do mundo, e particularmente da Rússia comunista, e para a consecução da paz mundial constituía uma das partes do chamado “segredo de Fátima”.

A ligação entre a visita domiciliária e o Coração de Maria teve uma origem mais antiga. Em 1888, o cônego José Maria Santistêvão fundou em Guaiaquil (Equador) a “visita circulante do Imaculado Coração de Maria”. Os missionários do Coração de Maria propagaram depois por toda a parte esta devoção da visita do Coração de Maria aos lares, com a finalidade de conseguir a santificação do ambiente familiar.

Esta devoção das “capelinhas” do Coração de Maria acha-se largamente difundida em muitas regiões do Brasil. A Editora Ave Maria publicou o “Manualzinho da Visita Domiciliária do Imaculado Coração de Maria” que contém o histórico, a organização e as práticas devocionais das “capelinhas” do Coração de Maria.

## Deus permite a guerra?

**1322** *Nunca encontrei resposta satisfatória para esta pergunta: Por que Deus permite as guerras? (J.T.C.)*

— A guerra é sempre fruto da imperfeição radical do homem. As causas da guerra são os egoísmo, a soberba, a cobiça dos homens.

As guerras — na visão bíblica — são consideradas sinais da passagem ou da presença terrível de Deus justo que castiga o seu povo (Dt 28, 47 ss.; Is 5,25ss., etc.) ou então sinais da vinda do Senhor para julgar o mundo (Mc cap. 13 Lc cap. 21). As guerras são, pois, permitidas por Deus para despertar nos homens a fé a respeito de sua presença nos fatos humanos e o sentido da vigilância, bem como o arrependimento e a reparação pelos crimes coletivos que provocam os conflitos — e dos quais todos somos de alguma forma responsáveis.

## Opiniões sobre a confissão: Quem tem razão?

**1323** *Nosso arcebispo foi quem publicou o que o jornal “A Cruz” considera errado. Quem tem razão? (L.A.S.)*

— Temos recebido diversas cartas, pedindo esclarecimentos sobre a polémica provocada por um artigo publicado no suplemento do boletim arquiocesano de Belo Horizonte sobre “Renovação da praxe penitencial”. O referido artigo foi violentamente criticado pelo Pe. Luiz Gonzaga da Silveira D’Elboux, no jornal “A Cruz” (n.º 2.729, de 4/6/72, p. 2) e por Maria Isabel Adami Carvalho Potenza, em o “Estado de Minas” (20/6/72, p. 7). Este último artigo é quase apenas a transcrição do artigo de “A Cruz”. Recebemos cartas de vários leitores com recortes dos dois artigos polémicos, mas infelizmente ninguém nos enviou um

exemplar do suplemento do boletim arquiocesano de Belo Horizonte, onde apareceu o artigo criticado. Daí a nossa impossibilidade de formular um juízo seguro, visto que os artigos polémicos citam apenas algumas frases esparsas do trabalho sobre a “Renovação da praxe penitencial”, frases que — fora do seu contexto — não permitem uma apreciação sobre a ortodoxia ou não do artigo em questão.

Além disso, a norma deste Consultório é simplesmente esclarecer de modo popular e conciso, deixando de lado as polémicas que nem sempre contribuem para a boa orientação dos católicos nesta fase de confusões e incertezas.

Sobre o assunto em questão — a renovação da praxe penitencial — temos agora uma orientação segura no recém-publicado documento da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé contendo as “Normas pastorais para a absolvição sacramental geral” (16/6/72) e do qual damos um resumo neste mesmo número.

## Até onde se estende o segredo da confissão?

**1324** *Os confessores guardam segredo só dos pecados ou também das coisas que a gente fala no confessional e que não são pecado, mas não gostamos que os outros saibam? (M.M.)*

— O sigilo sacramental da confissão obriga o confessor a guardar sempre segredo absoluto sobre todos os pecados (mortais ou veniais, privados ou públicos), sobre todas as explicações dadas pelo penitente a respeito de seus pecados (intenções, cúmplices, circunstâncias, etc.) e também as outras revelações não ligadas diretamente ao pecado, mas cuja manifestação venha a ser desagradável ao penitente ou prejudique de alguma forma o sacramento da confissão, tornando-o odioso ou difícil a outros.

**R**ecordando a doutrina tradicional da Igreja sobre o sacramento da Confissão, o recente documento reafirma a necessidade da confissão individual e íntegra, "único meio ordinário pelo qual os fiéis se reconciliam com Deus e com a Igreja".

Contudo, pode acontecer que, devido a certas circunstâncias a confissão auricular não seja possível e então a absolvição coletiva, sem prévia confissão individual, se torna lícita e até necessária.

Estes casos são os seguintes:

1. Iminente perigo de morte (em caso de incêndio, naufrágio, inundações, guerra, etc.), em que não há tempo para os sacerdotes ouvirem as confissões individuais. Qualquer sacerdote (mesmo secularizado, cismático ou excomungado) pode absolver neste caso.

2. Sempre que se verificar necessidade grave, isto é, quando, dentro de um conveniente espaço de tempo não houver sacerdotes suficientes para ouvir as acusações individuais, em vista do número de penitentes. Não podendo fazer a confissão auricular em tal circunstância, os fiéis "se veriam obrigados a ficar, durante muito tempo, sem a graça sacramental ou sem a Sagrada Comunhão".

Este último caso, que o próprio Papa Paulo VI classificou de "novidade" (Alocução na audiência pública de 19-7-1972) se verifica não apenas nas chamadas "terras de missão", mas certamente muito mais amiúdo, nas regiões distantes do interior — caso normal em todo o Brasil — onde um único padre reúne um grande número de fiéis e não pode dar a todos a oportunidade da confissão individual.

A determinação prática dos casos em que a absolvição coletiva se torna "lícita e até necessária" é regida pelas normas seguintes:

a) Compete ao bispo local — após consulta com os outros membros da Conferência Episcopal — assinalar os casos em que esta necessidade ocorre no território de sua diocese;

b) Quando — fora dos casos estabelecidos pelo bispo — o sacerdote constata uma necessidade grave de dar a absolvição coletiva, é obrigado a recorrer ao bispo previamente, sempre que for possível;

c) Nos casos mais urgentes (quando não houver tempo ou possibilidade de recorrer ao bispo), o sacerdote pode dar lícita e validamente a absolvição geral, tendo o cuidado ao depois de informar, o mais depressa possível, o mesmo bispo.

As condições para que os fiéis, por sua vez, possam usufruir da absolvição coletiva são as mesmas requeridas para a confissão individual (arrependimento, propósito, reparação, etc.), excluía apenas a declaração individual dos pecados no momento.

Entretanto: 1. O penitente deverá fazer a resolução de confessar-se individualmente ao depois (isto é: antes de receber outra absolvição coletiva), "a não ser que esteja impedido por uma causa justa";

2. De qualquer forma, o penitente é estritamente obrigado à confissão auricular dentro do espaço de um ano, em força do preceito da Igreja, "exceto no caso de impossibilidade moral";

3. "É proibido àqueles a quem pesa a consciência de pecado mortal", aguardar de propósito ou por negligência a oportunidade de uma confissão coletiva, quando têm à sua disposição algum padre para a confissão individual.

4. Os pecadores públicos ou pessoas que dão escândalo público poderão receber a absolvição coletiva, ficando perdoados sacramentalmente, mas não poderão receber a comunhão antes de reparar os escândalos.

O documento ressalta "a grande utilidade" dos ritos comunitários da penitência, que, entretanto não devem ser confundidos com o sacramento da confissão. Estes ritos deverão ser celebrados sempre fora da missa e neles poderá haver a confissão auricular com absolvição individual ou então com absolvição coletiva para as pessoas que se confessaram.

**Embora emitido pela Congregação para a Doutrina da Fé, o documento sobre a confissão coletiva, de 16 de junho do corrente ano, tem o nome de "Normas Pastorais para a Absolvição Sacramental Geral", devido ao seu caráter eminente prático e pastoral. Este documento, ampliando os casos em que a absolvição geral se torna lícita e válida, deve ser saudado — segundo a expressão de Paulo VI — como um sentimento "de admiração e de alegria perante a caridade da Igreja-Mãe, solícita em dispensar, quanto for possível, os tesouros da graça..." (Alocução de 19-7-72) Para os nossos leitores, procuramos aqui resumir os pontos mais interessantes deste documento.**

## NORMAS PARA A ABSOLVIÇÃO COLETIVA



**D**urante a maior parte de minha vida, eu via que existiam tantas Igrejas cristãs, cada uma com sua orientação, mas não era sempre visível o amor de Jesus nessas pessoas que levavam o nome de cristãos. Não quero desculpar-me. Fácil mesmo era a gente deixar-se levar pela corrente e seguir o caminho do menor esforço. Eu não apenas estava confuso, mas era também negligente. Embora acreditasse em Deus e em Cristo, nunca tinha realmente estudado a Bíblia ou qualquer das religiões cristãs, nunca fiz esforço para tomar uma decisão num sentido ou outro.

Durante 42 anos, minha vida estava marcada pelo pecado, pecado e mais pecado. Voltando meu olhar para trás, eu vejo apenas minhas faltas contra Deus e o seu povo.

**C**ontudo, no dia 11 de julho de 1967, aconteceu o fato que devia sacudir toda a minha vida e, de modo providencial, havia de oferecer a Deus a ocasião para reconstruir minha existência.

Mal e mal posso lembrar-me do que sucedeu naquela fatídica semana. Eu estava completamente alcoolizado e um desespero doentio agitava minha mente. A frustração e o ressentimento me assaltaram e eu descarreguei em minha família. Só me lembro que acordei uma manhã na prisão do Condado de Jackson, em Pascagoula (Mississippi), acusado de duplo homicídio.

Na cadeia contaram a minha triste história: eu tinha esquartejado minha mulher e minha filha adotiva com um facão de açougueiro. Provavelmente atormentado pelo crime e pela angústia eu tinha tentado também contra minha própria vida. Meus pulsos e braços estavam enfaixados nos lugares onde eu os tinha cortado e não podia mover os dedos da mão esquerda. Era inacreditável: mas eu ia agora ter tempo de sobra, numa cela blindada do cárcere, para acostumar-me a essa horrorosa tragédia: minha mulher e minha filha estavam mortas e eu era acusado de tê-las assassinado.

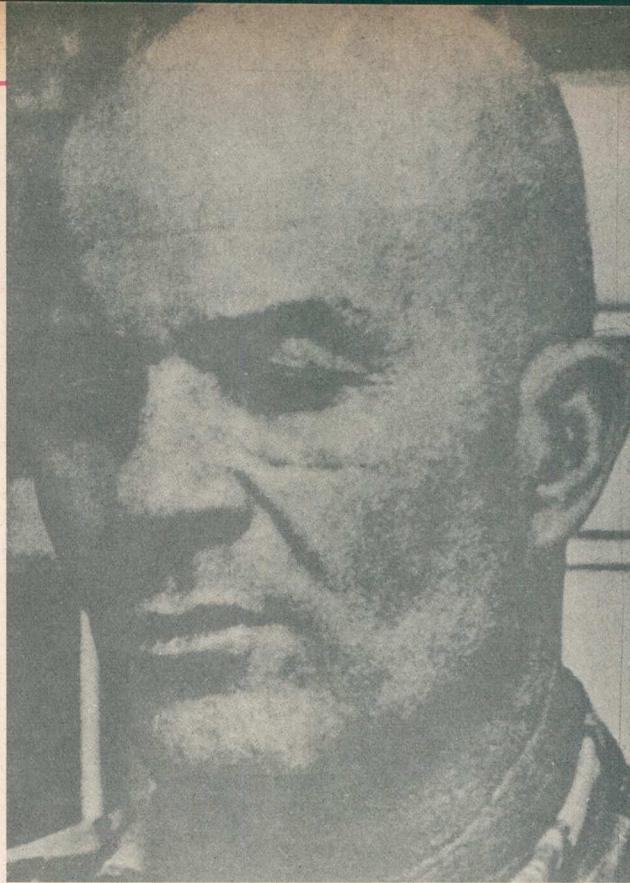
**F**oi neste momento de profunda confusão, mesclada de temor e desespero, que a misericórdia de Deus veio ao meu encontro. Recebi uma carta da Irmã Maria Celestina. O pároco da igreja de Nossa Senhora das Vitórias veio pessoalmente trazer-me esta carta. Monsenhor Kavanaugh sentou-se junto a mim na cama da cela enquanto eu lia a carta. Tive a impressão que a Irmã Celestina estava também ali, falando comigo.

**"Querido Burl — escreveu ela — eu nem sei o que dizer-lhe neste momento, mas os meus pensamentos e minhas orações estão junto de você. Eu sei quanto você sofreu e quanto você está sofrendo agora. Eu quero rezar constantemente por você. Lembre-se que Deus o ama".** E a carta continuava nesse tom, terminando assim: **"Com amor, Susana".**

Uma carta muito simples que qualquer freira poderia ter escrito. Mas eu não posso descrever o que ela significou para mim naquela circunstância. Era um bálsamo de compreensão e amor, a única luz que brilhava no meu mundo de trevas sem esperança.

O que aconteceu nas semanas e meses seguintes os jornais registraram. O tribunal do Estado processou-me só pelo crime de ter assassinado minha filha. Eu fui julgado culpado de um assassinato em primeiro grau e condenado à morte. Mandaram-me para a Penitenciária de Mississippi, em Parchman, para aguardar o dia da execução.

*"Recebi a misericórdia de Deus no corredor da morte".*



**T**udo isso era o que aparecia. Eram os caminhos da justiça humana. Entrementes, a misericórdia de Deus estava agindo dentro de mim. Monseñor Kavanaugh continuava a visitar-me e a Irmã Celestina a escrever-me. Comecei a compreender que Jesus morreu também na verdade por gente da minha laia e que o sacerdote oferecia a reconciliação em nome de Jesus. Com esta esperança na alma, comecei a rezar, não tanto por minha sorte terrena, mas pela salvação de minha alma. Comecei a entender o que é o pecado e entendi também que, apesar de tudo, a misericórdia de Deus é maior do que o pecado. Aos poucos a paz voltou à minha alma atormentada.

Meu advogado, Bernard Gautier, entrou com um recurso para a revisão do meu processo por questões técnicas. Alguns dos jurados tinham sido demitidos porque não eram a favor da pena de morte. E isto, segundo meu advogado, era ilegal. Tive de voltar a Pascagoula — ante os olhos dos homens — para tomar parte nas audiências do tribunal. Mas, ante os olhos de Deus, eu ia ouvir mais coisas sobre a misericórdia divina. Foi providencial ter voltado à minha cidade natal, pois isto me trouxe nova oportunidade para falar com um sacerdote, o que era muito difícil na Penitenciária do Estado.

Pedi a meu advogado que telefonasse para a igreja de Nossa Senhora das Vitórias. Padre Donald Derivaux, um novo sacerdote, veio visitar-me. Então eu tive





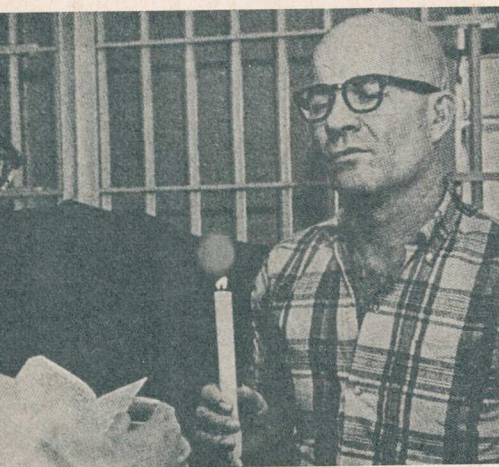
BURL ROUSE NARRA O SEU

# ENCONTRO COM DEUS

## NO CORREDOR DA MORTE

que repetir para ele toda a minha miserável história. Ele interessou-se muito, a ponto de vir visitar-me várias vezes por semana e ajudar-me para entender um livro sobre a fé católica. Conversávamos longamente sobre tudo. Lembro-me de ihe ter dito que não rezava mais para escapar à pena de morte (eu deixava isso nas mãos de Deus), mas rezava apenas para que se cumprisse a sua vontade. Disse-lhe também que se tivesse de morrer, eu consideraria a morte como um passo para a libertação, nas mãos amorosas de Deus e esperava uma bela vida nova no céu. O padre sorriu e disse acreditar que Deus já me tinha, de alguma forma, libertado.

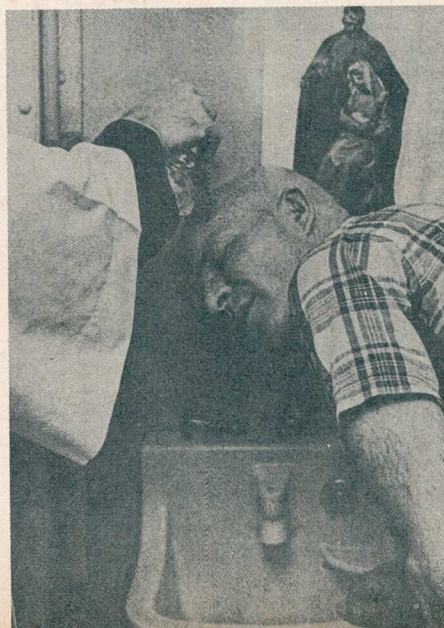
**n**a véspera de Natal de 1968, o Padre Derivaux recebeu-me na Igreja Católica. Ele obteve licença para entrar em minha cela e derramar sobre mim as águas salvadoras do batismo. Com este ato a graça de Jesus Cristo me era infundida e eu era oficialmente recebido com alegria no seio do povo de Deus, na comunidade dos redimidos. Minha felicidade não tinha limites e aumentou ainda mais na manhã seguinte quando, pela primeira vez, recebi a Santa Comunhão. Primeira Comunhão numa cela da prisão! Para mim não interessava saber onde eu estava. Tudo o que eu sabia era que meu Senhor tinha vindo até mim e eu estava vivendo a alegria de sua vida ressuscitada.



**A**gora estou de volta à Parchman, na Penitenciária do Estado.

Estou na fila da morte. A câmara de gás está apenas a uns 10 metros distante de minha cela. Passo os meus dias lendo e rezando e quando tenho oportunidade, falo com os guardas e os outros prisioneiros sobre tudo o que Deus fez por mim. Ele ouviu as minhas preces — ouviu-as mesmo antes de eu lhe pedir. Ele me fez compreender Sua misericórdia, que é dada através dos sacramentos da Igreja. Por isso eu lhe serei eternamente agradecido. Ele me permitiu voltar a Pascagoula e ficar lá o tempo suficiente para me tornar cristão e católico. Ele me dá sempre a paz e a alegria, com a lembrança de Seu Amor.

Enquanto eu aguardo o resultado de minha apelação, fico rezando e vivendo a minha fé. A Suprema Corte do Estado decidiu que a minha condenação deve permanecer, mas que eu deveria ser submetido a novo julgamento para decidir se vou para a câmara de gás ou para a prisão perpétua. Tudo está nas mãos de Deus. Eu só quero pagar a minha dívida para com Deus e para com a sociedade. Seja pela pena de morte em breve ou pela prisão por toda a vida — para mim não faz muita diferença. Quando eu me encontrar com Nosso Senhor face a face eu quero agradecer-lhe do mais fundo de meu coração pelo Seu perdão e pelo dom da Fé e do Batismo.



**E**nquanto estou sentado em minha cela na prisão, eu volto a pensar com amor naquela pequena Religiosa católica, cuja carta significou tanto para mim naqueles terríveis e negros primeiros dias de minha prisão. Já é tempo de dizer-lhes porque essa carta foi tão importante para mim: **A Irmã Maria Celestina, que antes se chamava "Susana", é também minha filha adotiva, pois é filha de minha mulher e irmã da moça que eu assassinei.** O fato de ela ter decidido escrever-me sobre o amor de Deus provou-me que o amor e a misericórdia de Deus existem de fato. O amor de Deus deve ser real e operante a ponto de ela ter sido capaz de perdoar-me como o fez. Que Deus abençoe Susana e também sua mãe e sua irmã. Por Sua divina graça nós nos encontraremos de novo num mundo mais feliz.

Peço agora a todos os cristãos que rezem por mim e por meus caros... Não peço que rezem para que Deus me perdoe, pois eu creio que Ele já me perdoou. Mas peço que vocês me perdoem e rezem para que eu seja mais digno do divino perdão, que eu possa fazer o bem para reparar o mal que fiz. Rezem, para que, segundo as palavras de São Francisco, eu possa ser um instrumento de Sua Paz. E, acima de tudo, ofereçam comigo um agradecimento e um louvor pela misericórdia de Nosso Senhor. Seu nome seja para sempre glorificado, porque Ele é bom e sua misericórdia dura para sempre".

(De "St. Anthony Messenger")

*"Pelos águas salvadoras, do Batismo fui recebido no seio do povo de Deus e minha felicidade não teve limites".*



## Meu lar Minha alegria

### Nós, as donas de casa...

se nos déssemos as mãos transmitindo umas às outras as boas idéias, simplificações e soluções de nossos problemas diários, ajudando de qualquer maneira, com donativos materiais ou não, formaríamos uma fortíssima corrente de amor ao próximo.

*"Você precisou que eu fizesse alguma coisa para aliviar o seu momento difícil e eu fiz com todo prazer. Em troca peço apenas que conserve viva a minha boa ação, transmitindo a outra pessoa, comprometendo sob juramento, a não deixá-la morrer. Quando um seu semelhante precisar de auxílio, ajude-o no que puder, da mesma maneira como foi ajudado hoje. Então a minha boa ação continua a viver através da sua. Se você pedir ao seu beneficiado que ajude outros também, e ele transmitir o pedido para*

Sobre o imenso poder da "bondade em cadeia", são inspirados os romances do escritor americano, Loyd C. Douglas, que faz girar o enredo de seus livros exatamente sobre a bondade em seqüência, o que ela chama de "Obsessão Magnífica". A teoria dele é, resumidamente, assim:

*frente, nenhuma boa ação, nem a minha nem a sua nem a dele morrerá jamais!*

*Muitos e muitos anos daqui p'ra frente, talvez nossos simples atos de bondade ainda estejam ativos na terra, passando de coração a coração, de uma pessoa para outra, mesmo que nunca tenham ouvido falar de nós, no entanto, serão animadas e confortadas porque hoje eu tentei ajudá-la e você em troca prometeu sinceramente repetir a minha boa ação".*

*Não é realmente uma filosofia digna de ser seguida?*



### IDÉIAS PRÁTICAS

★ Você pode melhorar extraordinariamente o sabor dos pratos de carne, ensopados e assados com o acréscimo de vinho. O álcool evapora no cozimento, mas o sabor permanece. E além disso, o ácido do vinho amolece a carne.

★ Se sua família insistir em bifes fritos todos os dias, você precisa se defender das gorduras que espirram. Experimente fazer assim: — Cubra a frigideira com uma tampa feita de papel de alumínio, faça uns quatro furos para que saia o vapor, e não terá problemas com a gordura que espirrava no seu cabelo, no rosto, nos braços e no chão da cozinha.

★ Você conseguirá um mólho especial para galinha, engrossando com uma ou duas gemas. Dá uma aparência bonita, além de melhorar o sabor.

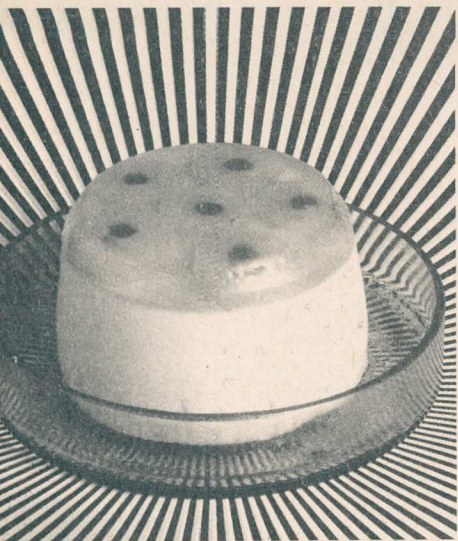
★ Se as prateleiras dos seus armários de cozinha são todas da mesma largura, triplique o espaço fazendo uma ou duas prateleiras bem mais estreitas, do meio para trás, para os pequeninos vidros de condimentos.

★ Conserve os seus vidrinhos de temperos em ordem alfabética na prateleira, especialmente construída para eles, e coloque sempre no mesmo lugar.

★ Corte fóra o pé de meias velhas de nylon e use como protetor dos braços e das mangas dos vestidos, ao fritar bolinhos.

★ Tenha coragem de experimentar novidades, mesmo que pareçam absurdas como essa: — Quando fizer biscoitos aperitivos, junte uma pitada de pimenta vermelha ardida (ou pimenta do reino), que ficarão deliciosos.

★ Quando você quebra nozes, muitas vezes os pedacinhos da casca voam até dentro da tigela onde você guarda as nozes limpas. Para separá-los rapidamente, encha a tigela com água e as cascas flutuarão. Enxugue bem as nozes antes de usar, deixando-as sobre um papel absorvente.



**BOLO DE ABACAXI  
FUNDO PR'A CIMA  
(ilustrada)**

Comece por preparar a forma: — Derreta 1/2 xícara de manteiga na forma e polvilhe 1/2 xícara de rapadura ralada por cima. Arrume fatias de abacaxi sobre o açúcar e enfeite com ameixas ou nozes, ao gosto.

Prepare a massa com os seguintes ingredientes:

- 2 ovos
- 2/3 de xícara de açúcar
- 6 colheres de suco de abacaxi  
(ou calda)
- 1 colherinha de baunilha
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/3 de colherinha de fermento em pó
- 1/2 colherinha de sal

Bata os ovos muito bem batidos, junte o açúcar aos poucos batendo sempre. Junte o suco de abacaxi e a baunilha. Peneire a farinha com o fermento e o sal e misture à massa. Despeje sobre as frutas. Leve a assar em forno moderado, 45 minutos, até que uma faca espetada no centro, saia limpa. Vire imediatamente no prato de servir, conservando a forma por alguns minutos, para que a calda escorra sobre o bolo e não grude no fundo da forma. Sirva morno com creme de chantilly.

**Ajude seu filho a participar do  
II CONCURSO MINI-REPÓRTER!**

promovido pela revista AVE MARIA, com a colaboração da Editora Melhoramentos de São Paulo e da TROL S. A.

**TEMA DO CONCURSO**

“Uma carta a Deus”

**REGULAMENTO DO CONCURSO**

1. Poderão participar do Concurso quaisquer crianças, dos 7 aos 13 anos;
2. As composições devem ser **escritas à mão** pelas próprias crianças;
3. O texto não deverá ser muito longo e deverá trazer o nome completo do concorrente, com a indicação da idade, do ano que cursa atualmente, bem como o nome da escola e do professor ou professora, endereço completo.
4. O prazo máximo para a chegada dos trabalhos a esta redação é o dia 15 de novembro de 1972.
5. O resultado do Concurso será publicado na primeira quinzena de dezembro, em o n.º 23 da AM.

**PRÊMIOS**

A “COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, S. A.” — benemérita em lindas edições para a infância e juventude já forneceu valiosos prêmios em livros a serem entregues aos vencedores do CONCURSO “Mini-Repórter”: Coleção “**Taquara-Póca**” (5 volumes de estórias), “**Minha Primeira Enciclopédia**” (6 volumes) e mais 100 livros sortidos da Coleção “**Primavera**”.

A “TROL S. A.” vai também oferecer dezenas e dezenas de brinquedos e jogos educativos para os participantes classificados neste II Concurso Mini-Repórter.

A revista AVE MARIA publicará as composições classificadas.

\* \* \*

Anime seu filho, seu neto, seu aluno a escrever uma “cartinha a Deus e a entrar em nosso Concurso a fim de concorrer a lindos prêmios!



# CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

## Miss Mary, a professora

Miss Mary não parecia professora, — enquanto não se começava a estudar com ela!

Foi essa a conclusão a que chegaram as meninas no dia seguinte.

Durante as aulas exigia das alunas toda a atenção. Mas sabia tornar as aulas tão interessantes que a manhã passou "voando".

À tarde, enquanto esperavam pelo jantar sentaram-se no terraço, e Miss Mary começou a leitura do "Little Women".

Quando o Dr. Azevedo chegou, passaram para a sala de jantar. A conversa versou sobre livros; era assunto predileto de Ana Cândida, e quando Miss Mary lhe perguntou quais eram os seus favoritos, citou os nomes de tantos que a professora riu-se.

— Vejo que você já leu muito, disse ela. E o que é melhor, leu bem.

— Papai é quem escolhe os livros para mim. Ele sempre manda buscar livros no Rio e aqui em S. Paulo. Mas só me deixa ler os que já conhece.

— E faz muito bem. A leitura mal orientada é prejudicial. Vocês já ouviram falar em Bossuet? É um grande escritor francês.

Ele faz, sobre as leituras, a seguinte comparação.

"Se povoarmos a nossa mente de idéias puras, de ideais, de pensamentos generosos, esses pensamentos ficarão conosco, quando terminarmos a nossa leitura. A roda de água impulsionada pela correnteza do rio, só leva consigo as águas que encontra em seu caminho. Se

elas são puras, levará águas puras; mas se as águas são turvas... Assim também a nossa imaginação. Se a povoarmos de imagens "turvas"...

— Que bonita comparação — disse D. Teresa. E como é verdadeira!

— Sabe, papai, — disse Celina — Miss Mary tem livros tão bonitos, ela vai ler todos para nós, não é Miss Mary?

— Todos não! Logo vocês poderão lê-los, com a minha ajuda.

— Papai gosta muito de ler em inglês.

— Gosto mesmo. Meu pai passou uns anos na Inglaterra, quando eu era menino; ele era cônsul do Brasil em Manchester; ainda me lembro dos livros que eu lia naqueles tempos...

Como são interessantes os livros infantis do seu país, Miss Mary!

Aliás, os livros americanos também. Ocorreu-me agora a lembrança de um, muito engraçado. Não sei mais como era o nome do autor. Era a estória de um homenzinho muito excêntrico. Queria conhecer Paris, e começou a estudar fran-

cês. Mas quando desembarcou na França, que decepção! Não entendia nada do que diziam e os franceses ainda o entendiam menos.

Irritadíssimo voltou aos Estados Unidos, resolvido a esquecer aquela língua maluca. Mas não conseguia! Fechava-se no quarto, e esforçava-se para esquecer aquelas palavras arrevedadas que ele aprendera com tanta dificuldade. Mas qual! Não lhe saíam mais da cabeça. E chegou à conclusão que se aprender é difícil, esquecer o que se aprendeu é mais difícil ainda!

Por aí vocês vêem como é necessário ter cuidado com as leituras. Se lermos um mau livro, dificilmente conseguiremos esquecê-lo. Dois exemplos bem diferentes, o de Bossuet, e o do nosso americano...

Mas não deixam de ter alguma semelhança, não acham?

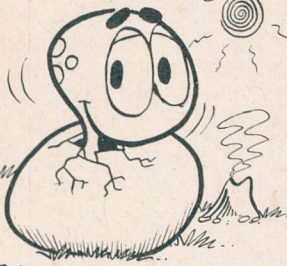
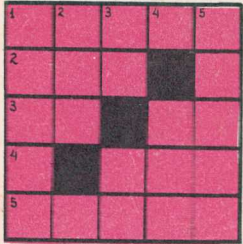
— É mesmo, disse Celina — Eu detestava aqueles trechos de francês que Mademoiselle Leroy me obrigava a decorar... mas até hoje, sei todos de cor! Se fizesse um esforço para esquecer... garanto que não conseguia.

— Bem... no caso dos autores clássicos... Você só tem a lucrar, se os conservar na memória. E, por hoje, chega de filosofar! A senhora quer pedir o café, D. Teresa?

Vou voltar ao escritório; preciso terminar a leitura de uns autos.



**CRUZADINHAS**

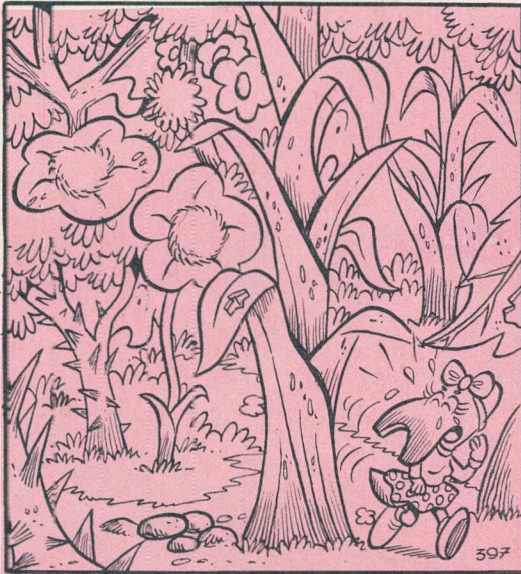


**HORIZONTAIS:**  
 1-SIMPLES. 2-LATERAL DO CHAPÉU.  
 3-ALI; ANTES DE CRISTO. 4-O QUE  
 A GALINHA PÕE. 5-ANTECIPADAMEN-  
 TE.

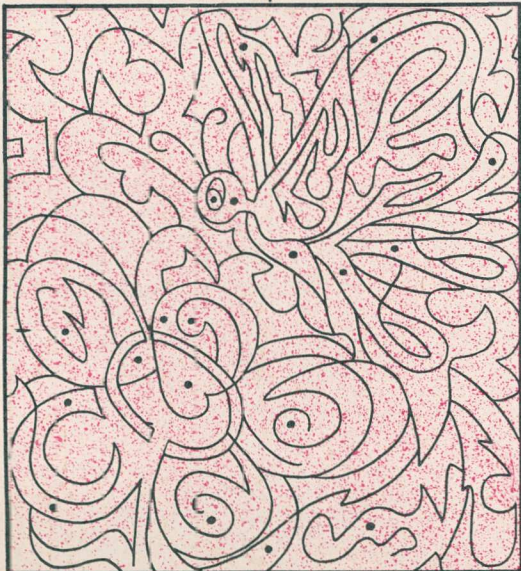
**VERTICAIS:**  
 1-PAZ, SOSSÊGO. 2-EXPRESSIONE USA-  
 DA AO RECEBER UM PRESENTE  
 3-PESSOA RUDE; OSVALDO TEIXEIRA  
 4-ESPÉCIE DE ANIMAL COBERTO DE  
 PENAS. 5-PEQUENOS MACACOS.

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1-COMUM. 2-ABA. 3-LA-  
 AC. 4-OVO. 5-ANTES. VERTICAIS: 1-CALMA. 2-ABA.  
 3-MA; 07. 4-AVE. 5-MICOS.

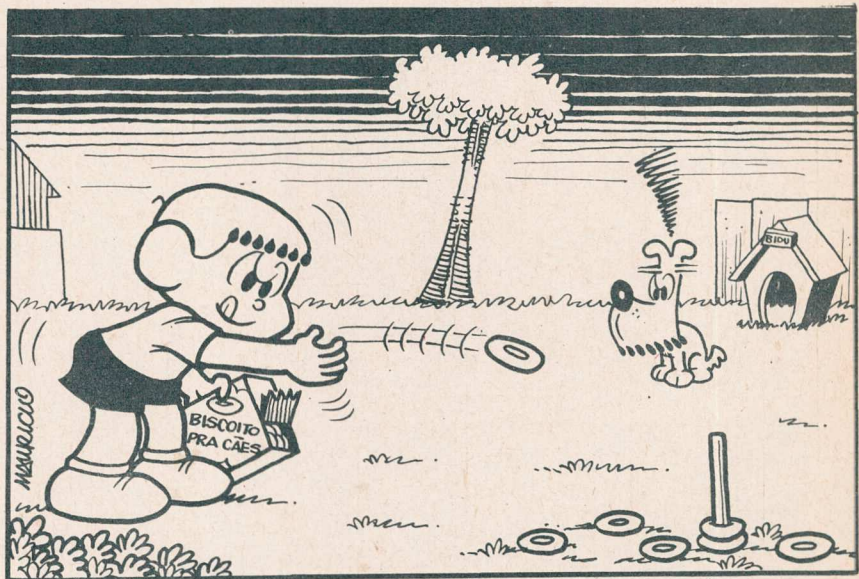
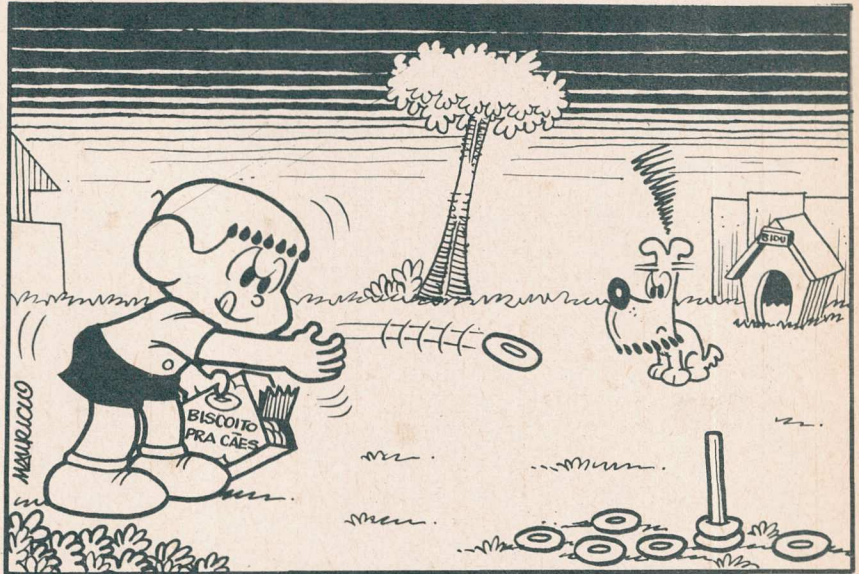
**AJUDE D.FORMIGA A ACHAR SEUS FILHOS.**



**PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS.**



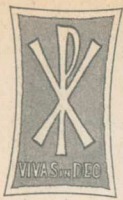
**JÔGO DOS SETE ERROS**



VEJAM SÓ, ESTA CENA! O FRANJINHA ACHOU MAIS INTER-  
 RESSANTE BRINCAR COM AS ROSQUINHAS, SEM PERCE-  
 BER QUE A POUCA DISTÂNCIA, O BIDU O OBSERVA DES-  
 GOSTOSO, ANSIOSO PARA LANCHAR. ENQUANTO O BIDU ES-  
 PERA, VAMOS VER SE RESOLVEMOS O NOSSO PROBLEMA,  
 ACHANDO OS SETE ERROS?

SOLUÇÃO: 1-BOTÃO DO FRANJINHA. 2-BOLSA DO BIDU. 3-BISCOITO. 4-CASA. 5-CERCA. 6-SOMBRA NA  
 CASA DO BIDU. 7-MATINHO AO FUNDO.





# NA PAZ DO SENHOR



## † MÁXIMO MASOTTI

No dia 8 de julho p.p. faleceu, na cidade de Gramado, RS, o sr. MÁXIMO MASOTTI, pai do sacerdote claretiano, Pe. Renato Masotti, vigário da paróquia do Coração de Maria, em Araçatuba, SP. A família do sr. Máximo Masotti e particularmente ao Revmo. Padre Renato, a revista AVE MARIA transmite os seus mais sentidos pêsames.

- Em Uberaba, MG: **Luiz Mário Molinar**, falecido em desastre na Via Anchieta no dia 14 de maio de 1972;
- Em Itu, SP: **Luiza Caldara Robusti**, aos 10 de maio de 1972;
- Em São José dos Campos, SP: **Thereza da Rosa Silveira**, aos 10 de abril de 1972;
- Em São Paulo: **Geraldina de Souza Campos**, aos 5 de junho de 1972;
- Em Uberaba, MG: **Armando Costa**, aos 23 de fevereiro de 1971;
- Em Itajubá, MG: **Antônio Pinto Borges**, aos 8 de junho de 1972;
- Em Piratininga, SP: **Sebastiana Garcia Folqueiro**, aos 3 de abril de 1972;
- No Rio de Janeiro, GB: **Maria Atanásia Porto Freitas**, aos 29 de março de 1972;
- Em Belo Horizonte, MG: **Laudelina da Silva Lara**, falecida em acidente automobilístico no dia 17 de julho de 1972;
- Maria Lígia da Silva**, aos 14 de março de 1972;
- Ana Izabel Tavares dos Santos**, antiga assinante da AM;
- Francisca de Paula Tito**, aos 24 de janeiro de 1972;
- Anísia Conceição de Oliveira Moreira**, aos 24 de fevereiro de 1972;
- Maria de Lourdes Campos**, aos 15 de junho de 1972;
- Caetana Bracarense Prais**, aos 28 de junho de 1971;
- Maria Cora Mendes**, aos 11 de outubro de 1971;
- João Evangelista da Silva**, aos 23 de março de 1972;
- Em Campinas, SP: **Maria Luísa Álvares Schreiner**, aos 22 de maio de 1972. Assinante há cerca de 50 anos, D. Maria L. A. Schreiner faleceu aos 86 anos de idade.

### “Um dia de guerra para a Paz”

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos estão enviando muitas cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja “um dia de guerra para a Paz”. Vamos entrar numa “guerra” contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!

# ASSINANTES EM FESTA

Nossos antigos assinantes, **João Costa e Maria da Conceição Milagres Costa**, da capital mineira, celebraram no dia 7 de junho p.p. sua bodas de prata matrimoniais.

Em Campinas, no dia 15 de julho p.p., nossos assinantes **Giovanni Cavaliere e Amália Brangi Cavaliere**, casados em La Spezia (Itália) em 1922, tiveram a ventura de comemorar 50 anos de vida matrimonial.

Nossos assinantes de Niterói, **Antônio Vieira Ribeiro e Adelaide do Carmo Ribeiro**, completaram no dia 26 de julho de 1972, 25 anos de vida conjugal.

Ainda em Niterói, no dia 17 de abril de 1972, o casal **José e Amélia Soares de Oliveira** comemoraram suas bodas de prata de matrimônio, agradecendo a Deus com uma santa missa rezada pelo Pe. Luiz Frás, vigário de N. Sra. de Fátima, de Pendotiba, e também nosso prezado assinante.

A todos os jubilados, os mais sinceros e ardentes parabéns da revista AVE MARIA!

### AGRADECEM FAVORES A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

João B. Faria Marcondes e Thereza Rueda Marcondes (Capital); Maria Odete Monachesi Péres (Juiz de Fora, MG); Elisa Franco Vaz (Capital) graça recebida por intermédio da Novena das Três Ave Marias; Maria Rinaldi (Catanduva, SP); Ana Penteado (Capital), Sabina Barbosa Malagueta (Piracicaba, SP), Maria Benedita de Menezes (Lorena, SP), uma assinante (Belo Horizonte, MG); Maria Stela Cônsoli (Itajubá, MG).



### TOME NOTA!

Os Irmãos Joaquim e João de Castro estarão brevemente visitando nossos assinantes de **Itaguara — Carmópolis — Santo Antônio do Amparo — Perdões — Ribeirão Vermelho — Lavras e Nepomuceno.**

O Irmão Nelson visitará em breve os nossos assinantes de **Tupi Paulista — Dracena — Junqueirópolis — Flórida — Adamantina — Lucélia — Oriente — Osvaldo Cruz e Parapoã.**

*Nossa Senhora da Ajuda,  
Entre os meninos que estão  
Rezando aqui na capela  
Um vai ser levado à forca.  
(Cecília Meireles)*

**TEATRO  
ESCOLA  
ARTE  
HISTÓRIA**

Assista em sua cidade ou em seu colégio ao:  
**‘ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA’**  
Em comemoração  
ao Sesquicentenário de nossa Independência

TUDO SOBRE TIRADENTES E A INCONFIDÊNCIA MINEIRA  
Dois meses de sucesso no Teatro Ruth Escobar

Leve este espetáculo até a sua cidade ou à sua escola!  
Informações: GRUPO DE TEATRO REPERTÓRIO — Rua Iguatemi, 335 — sala 85 (Pinheiros) — 01451 — São Paulo, SP — Tel.: 80-7491.

# TRIUNFEI

qualquer que seja sua profissão  
ou idade, ganhando mais dinheiro!



Aproveitando suas horas de folga, comodamente em sua própria casa, quer more na Capital, quer no Interior, você poderá melhorar sua posição e cultura. Pelo maravilhoso método de ensino por correspondência, "PROFESSOR EM CASA", mundialmente famoso, faça em pouco tempo qualquer um destes cursos:

## DESENHO

- MECÂNICO
- ARTÍSTICO
- ARQUITETÔNICO
- PUBLICITÁRIO

## MADUREZA

(Art. 99) em 11 meses.

- GINÁSIO
- CLÁSSICO
- CIENTÍFICO

## E MAIS:

- CONTABILIDADE (PRÁTICA)
- RÁDIO E TELEVISÃO
- PROPAGANDA
- VENDEDOR
- CORRETOR
- CORTE E COSTURA
- SECRETARIADO (PRÁTICO)
- TAQUIGRAFIA
- PREPARATÓRIO À AERONÁUTICA
- INGLÊS
- PORTUGUÊS

Além do necessário para o seu estudo, com assistência de professores especializados, você receberá completamente *grátis* todo o material prático necessário.

ESCOLHA JÁ O CURSO DE SUA PREFERÊNCIA  
E PEÇA PROSPECTOS GRÁTIS, HOJE MESMO À:

**DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS**

**Rua Formosa, 69 - Caixa Postal, 7754 - Fone 37-1920 - São Paulo**



Este cupom é para você

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Este cupom é para um(a) amigo(a)

Sr. Diretor:

Peço prospectos grátis sobre o Curso de:

Nome: \_\_\_\_\_

Rua: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

# BOA LEITURA



# SUPERA OBSTÁCULOS

LIVROS DA EDITORA AVE MARIA

Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615  
01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos pelo reembolso.

## BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais. Nova edição, esmerada, com mapas explicativos e inteiramente revista. Adotada por muitos colégios, seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus.

- Simples ..... Cr\$ 25,00
- Com índices laterais ... Cr\$ 28,00
- Luxo, corte dourado e capa celuloide ..... Cr\$ 62,00
- C/ índices laterais e zíper ..... Cr\$ 50,00
- Luxo, corte dourado e capa de couro ..... Cr\$ 70,00



## NOVO TESTAMENTO

Edição cuidadosa. Tradução dos originais. Adotada por muitos colégios e círculos de estudo. Letras grandes.

- Brochura simples ..... Cr\$ 6,00
- Capa de percalina .... Cr\$ 8,00
- C/ índices laterais .... Cr\$ 10,00
- Com índices e zíper .. Cr\$ 20,00



NOVO TESTAMENTO

## PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA

Liturgia da Missa para os fiéis. Edição de bolso, muito prática e simples, contendo o texto da nova Missa ..... Cr\$ 1,30



## APRENDENDO COM JESUS

Prof. José Joaquim  
Obra destinada ao ensino vivo e dinâmico da Religião às crianças. Nova edição.  
Livro do aluno ..... Cr\$ 1,30  
Parte do Mestre ..... Cr\$ 5,00



Aprendendo com Jesus.

## O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE

Obra escrita por quatro dos melhores autores espirituais franceses, focalizando o problema da viuvez. Prefácio do arcebispo de Campinas, D. Antônio M. A. Siqueira. Brochura com capa plastificada ... Cr\$ 15,00

O AMOR MAIS FORTE  
QUE A MORTE



## CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Missal para o altar, formato 20x27. Caracteres grandes e bem legíveis. Para uso dos sacerdotes. Oferta especial ..... Cr\$ 10,00



CELEBRAÇÃO  
DA  
EUCHARISTIA

## IMITAÇÃO DE CRISTO

Obra imortal de Tomás de Kempis. Edição popular, com reflexões e comentários.  
Capa de percalina ..... Cr\$ 5,00  
Luxo, capa de celuloide Cr\$ 10,00

IMITAÇÃO  
DE  
CRISTO

Não se encontrando o destinatário remeter à:  
CAIXA POSTAL, 615  
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO  
E.C.T. - Dr. SP